

Nota da 10.^a Reunião do Conselho de Orientação e Unidade de Acompanhamento do IICT

No passado dia 23 de agosto, no Palácio Burnay, teve lugar a décima reunião do Conselho de Orientação e Unidade de Acompanhamento do IICT que teve como agenda a análise do documento “Relatório de atividades 2011/2012 e Plano de atividades 2012/2013 (em progresso)”.

A reunião foi presidida pelo Professor Braga de Macedo, Presidente do IICT representando a tutela, com base em documentos distribuídos previamente, sobre reuniões anteriores de CO.UA e RAPA. As ausências (Banco Mundial e OCDE) são compreensíveis e não impedem a avaliação do documento. Na sua apresentação, a Doutora Ana Ribeiro enquadrou a mudança de tutela e focou a sua orientação estratégica para a lusofonia global. A reorganização de acordo com os novos estatutos entretanto publicados, a informação sobre os recursos existentes, e um esboço de análise SWOT foram apreciados numa ampla volta à mesa.

O Presidente da CRUP, Prof. António Rendas, definiu a análise SWOT como um bom ponto de partida, e, tendo regressado do Brasil, trouxe para a reunião alguma preocupação sobre a cooperação com o Brasil, que deve estar no topo da agenda do IICT. Citou o exemplo da Fundação Osvaldo Cruz na área da saúde, que só há pouco começou a colaborar com a instituição congénere em Portugal, o Instituto Higiene e Medicina Tropical /UNL. Esta parceria foi retomada pelo Dr. Francisco George, no âmbito do novo enquadramento da área da cooperação para a saúde. A Direção Geral de Saúde, que entretanto ganhou essa competência da cooperação, e a nova orientação estratégica do IICT representam oportunidades de cooperação, que os orçamentos não acompanham, mas que estão identificadas nas missões e que por isso se devem concretizar no futuro.

Sobre a cooperação com o Brasil o Dr. Francisco Mantero acrescentou que este é um dos mais importantes investidores em países africanos e decisivo à escala mundial para o desenvolvimento de África. Na sua perspetiva, o IICT só beneficiará de uma cooperação a este nível se tiver alguma mais valia ao trabalho desenvolvido pelas instituições brasileiras, porque de outra forma dificilmente haverá interesse em fomentar parcerias. Pensando nas duas ameaças da análise SWOT apresentada, que nos distanciam cada vez mais do Brasil, nomeadamente na incapacidade de captar investimento externo e na perda de investigadores, deixou ainda a pergunta sobre o que fazer no futuro.

O Prof. Miguel Seabra referiu a cooperação do IICT em parceria com a FCT, nomeadamente a partilha de responsabilidades na participação em redes internacionais como GBIF, CGIAR, 8^a Parceria UE-África como importantes contributos que se procurarão manter no futuro, apesar dos constrangimentos orçamentais de ambas as instituições.

Sobre a representação em redes internacionais a representante do Ministério das Finanças Dra. Rosa Caetano, mencionou fundos internacionais para a agricultura como possíveis financiadores de projetos. Referiu uma estratégia diferente de participação portuguesa no Banco Mundial e no Banco Africano de Desenvolvimento, com formas de cooperação bilateral que incluem maior envolvimento financeiro de Angola e do

Brasil. Mencionou ainda que estas instituições procuram apoiar projetos destinados à capacitação e transferência de conhecimento para países em desenvolvimento. Ainda neste sentido foi destacada a importância da Lusofonia Económica e o contributo que o IICT pode dar no desenvolvimento da Economia Global pela Dra. Cristina Lourenço, e valorizados pela importância que têm para o Ministério da Economia e Emprego, que representa.

O Dr. Silvestre Lacerda, Diretor da Torre do Tombo, saudou a forma como o património é parte integrante de uma política de desenvolvimento do instituto e como o investimento na sua preservação tem garantido resultados objetivos. Identificou ainda possibilidade de encontrar parcerias que possam potenciar o trabalho já realizado, como exemplo mencionou a hipótese de ligar a plataforma ACTD a redes mais amplas como a rede portuguesa de arquivos e a nível internacional a Europeia. Referiu ainda que o domínio da língua e do conhecimento é mais barato e mais simples concretizar na internacionalização portuguesa que outros domínios, por isso é tão importante a aposta em disponibilizar num contexto mais alargado o património comum aos países da CPLP.

Também na perspetiva de valorizar o património, o Eng.º Domingos Simões Pereira, Secretario Executivo da CPLP em fim de mandato, referiu que durante este tempo todo o IICT tem sido uma plataforma de aprendizagem. Salientou o apoio do IICT em duas propostas – a concretização de um centro de documentação, que beneficiou do apoio técnico do IICT e da oferta de obras consideradas fundamentais para a CPLP; e as sucessivas reuniões sobre o Plano Estratégico do Secretariado Executivo e RAPA que proporcionaram uma discussão sobre Segurança Alimentar, debatida na Cimeira de Maputo. A abertura do escritório da FAO na sede da CPLP vem no seguimento desta discussão. Na sua ótica é preciso agora criar condições para cada país ter antenas para replicar o conhecimento que o IICT detém e divulgá-lo.

O Presidente da INIAV, Doutor José Pimentel questionou a falta de detalhe sobre a produção científica mostrada na apresentação do RAPA, que carece de uma análise com indicadores mais claros do que uma simples quantificação de resultados.

O Dr. Paulo Nascimento, convidado especial do Instituto da Cooperação e da Língua, explicando a forma como os antigos IPAD e Camões se fundiram, questionou como pretende o IICT concretizar a cooperação nas regiões lusófonas. Mostrou ainda total disponibilidade e vontade para a cooperação com o IICT nos domínios identificados.

No fim o Conselho de Orientação e Unidade de Acompanhamento aprovaram por unanimidade o parecer [LINK] relativo ao Relatório de Atividades 2011/2012 e Plano 2012 /2013, com indicações para a próxima reunião prevista para 28 de setembro de 2012, durante a Noite Europeia dos Investigadores.

Texto escrito conforme o Acordo Ortográfico.